



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**O Processo de Construção da Identidade Profissional dos Discentes do Curso de
Administração da UFPI/CSHNB**

Ana Paula dos Santos Pinheiro¹, Kary Emanuelle Reis Coimbra²

¹Graduanda em Administração pela UFPI;

²Professora da UFPI, Mestre, Orientadora.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P654p Pinheiro, Ana Paula dos Santos.

O Processo de Construção da Identidade Profissional dos
Discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB / Ana
Paula dos Santos Pinheiro. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (27 f.)

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Me. Kary Emanuelle Reis Coimbra

1.Administração. 2.Identidade Profissional. 3.Grupos
Identitários. 4.Formação. I. Título.

CDD 658.91



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANA PAULA DOS SANTOS PINHEIRO

O Processo de Construção da Identidade Profissional dos Discentes do Curso
de Administração da UFPI/ CSHNB

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência da primeira, considera a discente como:

- () **Aprovado(a)**
(X) **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 13 de junho de 2015.

Kary Emanuelle Reis Coimbra - Me
(Orientador – Nome e título)

Marla Jhonny Nogueira - Exp.
(Membro 1 – Nome e título)

Fagundes Ferreira de Sousa - Me
(Membro 2 – Nome e título)

RESUMO

Considerando que a identidade não é única e se desenvolve de maneiras divergentes em cada pessoa, buscamos neste trabalho investigar como é construída a identidade profissional dos discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB. A partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo realizamos 23 entrevistas semiestruturadas que, após terem sido transcritas, foram apreciadas através da análise de conteúdo. Os principais resultados revelam diversos grupos identitários, a saber: o empreendedorismo, a empresa privada, o serviço público e a docência. Verificamos que a identidade profissional é construída ao longo da concepção acadêmica e que mesmo aqueles alunos que ingressam no curso com uma identidade já formada, a tem sempre em (re)formulação. As experiências acadêmicas, como os projetos e a estrutura curricular, que por sinal ainda são falhos, o ambiente social, principalmente o ambiente mercadológico, e os grupos de pertencimento do qual o discente faz parte são essenciais para a construção da identidade profissional. Esta vai além da formação acadêmica e é marcada por múltiplos fatores que interagem entre si.

Palavras-chave: Administração. Identidade Profissional. Grupos Identitários, Formação.

ABSTRACT

Whereas that the identity is not unique and is developed in different ways in each person, in this work we seek to investigate how is constructed professional identity of students of Administration Course UFPI/CSHNB. From a qualitative approach with exploratory and descriptive were conducted 23 semi-structured interviews, after being transcribed, were assessed through content analysis. The main results show various identity groups, namely: entrepreneurship, private enterprise, the public service and the teaching. We found that professional identity is built along the academic conception and that even those students who enter the course with an identity already formed, to always have in (re)formulation. The academics experiences, as the projects and the curricular structure, which by the way are still flawed, the social environment, especially the market environment, and the belonging groups in which the student is part are essential to the construction of professional identity. This goes beyond of the academic formation and is marked by multiple factors that interact with each other.

Key words: Administration. Professional Identity. Identities Groups, Formation.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto de mudanças contínuas a formação da identidade torna-se um fator complexo, visto a pluralidade para seu desenvolvimento. Trabalhar com o tema “identidade profissional” remete-nos a explorar um campo cheio de indefinições, pois a identidade não está vinculada a um meio específico, mas está em constante mudança de acordo com o ambiente social em que a pessoa se encontra (FERNANDES, 2013).

Dentro deste contexto, Hall (2006) destaca que a identidade não é imutável, mas pode ser ganha ou perdida. Compreendendo que o sujeito adquire a sua identidade nas várias relações com o seu meio, pretendemos mostrar os múltiplos contextos na construção das identidades profissionais dos alunos Curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes do Barros (CSHNB). Deste modo, a identidade se constrói e reconstrói no decorrer da vida, devido às relações e os meios sociais em que o sujeito se encontra por estarem se alterando constantemente (NATIVIDADE, 2009).

Partimos da hipótese de que o sujeito enquanto aluno, especificadamente os do Curso de Administração, ao ingressar na universidade ainda não possui uma identidade profissional formada, pois não tem convicção da sua carreira, ou até mesmo teve a influência de alguém na escolha do curso ou ainda por só possuir o interesse pelo diploma de nível superior. Isso acarreta, muitas vezes, em um profissional não capacitado para atuar como administrador quer seja no contexto do empreendedorismo, empresa privada, docência, serviço público, dentre outros, atentando ao grande número de bacharéis em administração que não exercem sua profissão.

Entretanto, esse processo de construção pode percorrer uma mudança e desenvolver a consciência dos discentes no que diz à identidade voltada ao administrador, criando assim um vínculo identitário em diversos contextos. Nesse sentido, com o presente estudo procuramos evidenciar quais as identidades profissionais desenvolvidas pelos discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB, a sua complexidade, multiplicidade e pluralidade, além de contribuir para a reflexão sobre a temática em estudo.

Fernandes (2013) afirma que a identidade profissional é um processo inacabado e contínuo, envolvida pela construção social marcada pela interação de múltiplos fatores. Sendo assim, esta pesquisa surgiu da necessidade de se entender como são estabelecidas as identidades profissionais dos alunos de Curso de Administração da UFPI/CSHNB, na intenção de desenvolver o olhar em todo processo de formação acadêmica, desde a inserção na universidade até a conclusão do curso. Nessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: **De que forma ocorre o processo de construção identitária profissional dos alunos do Curso de Administração da UFPI/CSHNB?** Dessa forma, buscamos investigar o processo de formação da identidade profissional dos discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB. Adicionalmente, nesta pesquisa contemplamos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o Curso de Administração da UFPI/CSHNB;
- Analisar a percepção do Conselho Regional de Administração do Piauí (CRA), Seccional de Picos, quanto às identidades profissionais do Curso de Administração da UFPI/CSHNB;
- Analisar as percepções de alunos regulares e alunos graduados (ex-alunos) do Curso de Administração da UFPI/CSHNB quanto à construção de sua identidade profissional;
- Analisar convergências e divergências existentes nas opiniões dos discentes quanto aos aspectos constituintes de sua identidade profissional.

Este artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. No próximo tópico é abordada a temática em estudo, enfocando o conceito e a formação da identidade,

bem como o histórico sobre o Curso de Administração no Brasil e na UFPI *campus* de Picos. Na quarta seção estão dispostos os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa. Em seguida são apresentados os resultados e as análises. Por fim, são destacadas as considerações finais.

2 UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O conceito de identidade se torna um campo importante de pesquisa na formação do eu, já que existe uma multiplicidade de opções que permitem a construção do sujeito e ele precisa buscar um equilíbrio entre tais possibilidades para construir sua identidade. Nesse sentido, a identidade é um processo inato à pessoa, ou seja, é algo formado ao longo do tempo e está sempre em reconstrução. Dessa forma, ela surge porque o indivíduo não se sente inteiro e é preenchido pelo seu exterior, nas formas através das quais deseja e imagina ser visto pelos outros (HALL, 2006).

A formação de identidade ou a construção identitária, resulta de um processo contínuo em que ela não é única, mas é estabelecida ao longo da vida, de forma complexa e energética, na relação com o outro (CÁLCENA, 2012). Para Diniz et al. (2013), é importante compreendermos que o desenvolvimento da identidade é algo dinâmico e inacabado, dependente dos processos relacionais. Assim, a identidade, tomada como múltipla, provém das percepções constatadas na pós-modernidade, vista não mais como algo estável, mas passível de ser mudado e construído pelo indivíduo e por seus cotidianos nas relações interpessoais (HALL, 2006). Portanto, o indivíduo possui múltiplas identidades, que são reformuladas diariamente, de acordo com o seu ambiente social.

Segundo Hall (2006), há três concepções de identidade. A primeira é a concepção do Iluminismo, onde a identidade pessoal é formada a partir do próprio eu. A segunda é do sujeito sociológico, sendo a identidade formada da interação do “eu” com a sociedade, ou seja, permanece a essência do “eu real” podendo essa ser alterada a partir das identidades oferecidas pelo mundo cultural exterior. E a terceira é a concepção pós-moderna em que o sujeito possui identidades divergentes em diferentes momentos, ou seja, existem múltiplas identidades que são formadas e transformadas por um sistema cultural em que a pessoa se encontra. Dentro desse contexto, a identidade é vista não mais como permanente, mas é configurada como múltipla a partir das constantes transições e mudanças nas relações e percepções dos indivíduos (GRANDE, 2010).

Uma das principais preocupações dos pesquisadores relacionadas à identidade é conciliar a Psicologia e a Sociologia para a pergunta: “quem sou eu?”. A primeira busca analisar o indivíduo como agente subjetivo e a segunda avaliar como ser social a partir de suas relações interpessoais e do papel que desempenha na sociedade (CÁLCENA, 2012). De acordo com Santos (2005), a identidade é definida como a característica particular de uma pessoa que a diferencia da outra, e implica dois tipos: a identidade pessoal (ou a identidade para si) e a identidade social (ou a identidade para os outros), sendo que a pessoal tem que ser confirmada pela social.

A identidade não nasce completamente com uma pessoa, ela é construída na infância e deve ser reconstruída ao longo da vida. Sob esse aspecto, Dubar (2005) pontua que a identidade pessoal não se dá somente pela autodefinição, mas ela se faz também através da socialização, por influência da opinião dos outros. Segundo Fernandes (2013), a identidade pessoal é mantida pela busca constante da subjetividade por parte dos indivíduos, pois eles geralmente adquirem alguns comportamentos para atingir as expectativas do outro sobre si mesmo. Além do mais, Domingues (1999) destaca que a subjetividade inclui dois elementos: a capacidade do indivíduo de se autoconhecer e a capacidade de agir do sujeito de forma ativa

sobre o mundo; ela não se restringe apenas ao racional e individual, mas é formada pelo modo como os métodos de significação se estabelecem no indivíduo juntamente com os espaços sociais e a cultura em que vive (MOTTA; URT, 2009).

Para Motta e Urt (2009), a subjetividade é fundamental quando se trata da questão social, pois a comunidade funciona através de uma instituição imaginária que é criada nas relações subjetivas, concebendo-se assim toda subjetividade como social, já que os processos de subjetividade individual estão sempre ligados aos sistemas de relações sociais. O imaginário, que é a faculdade de criar, permite que se pense a sociedade como um elemento particular, além de prover meios para pensar a construção do sujeito como ser que se constitui através dos sentidos e significações sociais.

A continuidade temporal, ou seja, o passado, presente e futuro são importantes para a continuidade da subjetividade individual, pois a partir do que é construído na sua memória, o indivíduo vai construir sua própria identidade (FERNANDES, 2013). Veloso (2008, p. 25) completa ao afirmar que “a identidade constitui um dos elementos que configura o pensamento e a subjetividade do ser humano”.

Até aqui podemos perceber a existência de uma identidade individual que é determinada pela subjetividade e relações interpessoais. Segundo Carrieri et al. (2008), a partir dessas relações surge a identidade coletiva centrada na formação de grupos sociais em que o sujeito se identifica e cria um sentimento de pertencimento. É compreensível que o sujeito procure pertencer a uma coletividade, contudo Carrieri et al. (2008) alertam que isto não pode interferir no desenvolvimento da sua identidade individual. É preciso que a pessoa não deixe de construir sua identidade por causa dos grupos sociais em que se encontra, mas que abstraia deles fatores que ajudem na sua formação identitária.

De acordo com Veloso (2008), para lidar com os processos concebidos no mundo, o homem estabelece hábitos que, quando compartilhados intersubjetivamente, acabam sendo passados de geração para geração, definindo todo o universo simbólico para as gerações posteriores. Veloso (2008) ainda afirma que o indivíduo se porta como sujeito social quando a realidade lhe é reificada coletivamente e interiorizada, subjetivamente, pelos indivíduos; então o significado daquele universo simbólico constitui, em parte, a identidade da pessoa. Sendo assim, a identidade pode variar no decorrer da vida do indivíduo, conforme (re)construção, fundamentada nas dimensões simbólico-culturais proporcionadas pelo grupo (CARRIERI et al., 2008).

Dessa forma, como afirma Grande (2010), o sujeito, ao mesmo tempo em que tem autonomia, é dependente do outro, da sua relação com o mundo exterior, ou seja, a identidade é entendida como uma referência a si mesmo e ao mundo externo. A autora ainda ressalta que as visões socioconstrucionistas da identidade rejeitam a ideia de que qualquer tipo de identidade seja constituído somente pela mente do indivíduo, mas que elas resultam do “eu” e das participações da pessoa nas situações sociais.

Nessa perspectiva, Fernandes (2013) completa que a identidade social é construída não somente pelo conceito que o indivíduo faz de si em relação aos grupos ao qual pertence, mas também ao qual ele não pertence. Assim, a identidade que assumimos é conduzida pela subjetividade e pelo mundo externo através do reconhecimento, aprovação ou reprovação dos outros (SANTOS, 2005).

2.1 Identidade Profissional

Dentre as múltiplas identidades individuais e sociais, a profissional adquiriu grande relevância por ser hoje em dia uma característica importante da identidade social (NUNES; NASCIMENTO, 2007), ou seja, a identidade profissional é um elemento indispensável da

identidade social, pois faz uma apreciação dos processos essenciais da construção identitária profissional.

Carrolo (1997 *apud* Nunes e Nascimento, 2007), refere-se à construção da identidade profissional como um processo que se dá na vivência do homem, na sua interação com o mundo e com as pessoas de forma particular à coletivização com efeitos privativos para cada indivíduo. A socialização profissional e a história de vida do indivíduo são de extrema importância para a construção identitária profissional (NUNES; NASCIMENTO, 2007).

A formação identitária profissional depende muitas vezes da permanência do indivíduo em um papel profissional que lhe permita criar uma imagem de si (CÁLCENA, 2012). Para Oliveira e Gomes (2003), a identidade só pode ser reconhecida em relação a outro que tenha características semelhantes. Sendo assim, é preciso que o indivíduo passe a considerar algo como importante para sua profissão a fim de construir uma identidade. Na construção identitária, uma das principais referências das relações sociais do indivíduo é a sua profissão, uma vez que a sua ocupação social vai definir sua identidade profissional (FERNANDES, 2013).

Dubar (2005) reconhece que dentre as múltiplas identidades do indivíduo, a dimensão profissional ganhou um destaque importante e que a seleção da carreira não é de escolha unicamente pessoal, mas depende do ambiente e da realidade em que se encontra. Na maioria das vezes a preferência por uma profissão se dá por motivos extrínsecos à pessoa, o que não implica dizer que esta não poderá formar uma identidade relacionada à sua opção. É cada vez mais importante na formação identitária que uma identidade profissional reflita não somente no trabalho, mas também na projeção de si no futuro. Assim, a profissional está sempre em transformação e vai além da formação acadêmica, na medida em que é compreendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si (FERNANDES, 2013).

3 A TRAJETÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

A administração quando observada a partir de um sensu comum sempre existiu, entretanto com o desenvolvimento significativo do mercado, as constantes mudanças e a necessidade de profissionais capacitados para gerir surgiu o Curso de Administração, que tem como finalidade formar pessoas capazes de atuar no campo administrativo, dentre suas diversas áreas. No âmbito teórico, anteriormente a Administração já vinha sendo estudada por pesquisadores como Taylor e Fayol, os precursores da administração, que colaboraram para que fosse alcançado o status de ciência, surgindo assim várias escolas do pensamento influenciando na formação da administração (MAFRA et al., 2012).

O Conselho Federal de Administração (CFA, 2010) ressalva que o início do ensino de Administração no Brasil tem sua referência em 23 de junho de 1931, no Instituto de Organização Racional do Trabalho, em São Paulo. No entanto, segundo Moreira et al. (2012), na década de 40 a formação do administrador já ganhava seu espaço, visto a necessidade de trabalho qualificado devido o desenvolvimento do ensino na referida área e a industrialização no país.

Gomes (2013) afirma que em 1952 foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, surgindo assim os Cursos de Administração no Brasil. O autor ainda ressalta que a FGV foi a pioneira na formação efetiva de Administradores em relação ao Ensino de Administração, e que posteriormente, em dois anos, foi criada a Escola de Administração de Empresa de São Paulo (EAESP), com o primeiro curso de especialização em Administração, incentivando no aumento de Faculdades de ensino superior em todo o país.

Segundo Silva Filho (2007), em 09 de setembro de 1965, a profissão de Administrador foi institucionalizada e regulamentada pela Lei nº 4.769/65, e em 1966 já estava concretizado o primeiro currículo mínimo para o curso de Administração. O currículo estabelece que o curso ofereça uma formação básica, instrumental e profissional, apresente disciplinas eletivas e complementares, além do estágio supervisionado, passando a ter carga horária mínima de 3000 horas e o tempo de duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos (BRAGA, 2011).

Conforme o Parecer nº 307/66 da Lei nº 4.769/65, o currículo mínimo do curso de Administração seria formado das seguintes disciplinas: Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Economia Brasileira, Psicologia Aplicada à Administração, Sociologia Aplicada à Administração, Instituições de Direito Público e Privado (incluindo Noções de Ética Administrativa), Legislação Social, Legislação Tributária, Teoria Geral da Administração, Administração Financeira e Orçamento, Administração de Pessoal, Administração de Material, e o aluno ainda seria obrigado a escolher dentre as disciplinas optativas de Direito Administrativo, ou Administração de Produção e Administração de Vendas, além de cumprir com a carga horária do estágio supervisionado, e assim era adquirido o diploma com formação em Administração.

A partir da regularização do curso foram criados os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), no intuito de monitorar o exercício da profissão. Esses órgãos têm a função de fiscalizar e conscientizar a atuação do administrador, além de expedir carteiras que identifiquem os bacharéis que estão registrados nos Conselhos, a fim de controlar e distinguir os profissionais (CRA/PI, 2014). A falta de registro em Conselho, bem como a falta do pagamento da anuidade, tornam ilegal e punível o exercício da profissão de Administrador, conforme previsão do §1º, do art. 14, da Lei nº 4.769/65 e art. 51 do Regulamento Aprovado pelo Decreto 61.934/67.

Uma pesquisa nacional realizada pelo CFA no ano de 2011 revela o Perfil do Administrador, onde a maioria é do sexo masculino, casados e com dependentes, com idade média de 39,3 anos, é egresso de universidades particulares e possui especialização em alguma área, além do que trabalha em empresas de grande porte (serviços e indústria), nas grandes áreas funcionais (Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos), e em órgãos públicos, tendo ainda o registro no CRA (CFA, 2011).

Dados obtidos no Relatório do Grupo de Trabalho, elaborado pela Secretaria de Educação Superior e o Ministério da Educação (MEC), revelam que o número de cursos de Administração no Brasil já alcançava 2.159 em 2012, sendo que em 1991 havia somente 333 cursos. Martins (2005) destaca que a graduação em Administração teve uma força expressiva da iniciativa privada, onde na década de 80 as universidades particulares possuíam 79% dos alunos enquanto o ensino público apenas 21%.

O crescimento descontrolado dos cursos de Administração se deve à exigência do mercado de que uma pessoa com nível superior é sinônimo de profissional qualificado, o que tem prejudicado a qualidade do ensino e formado profissionais despreparados para o mercado de trabalho (MOREIRA et al., 2012). Por outro lado, a pós-graduação cresceu de forma mais controlada, onde em meados da década de 60 ela praticamente inexistia, mas passou a surgir na área de administração, pelo Parecer nº 977/65 do então Conselho Federal de Educação (CFE), a partir da conceituação e normatização dos cursos de pós-graduação (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

É importante ressaltar que, mesmo existindo uma oferta considerável de cursos de Bacharelado em Administração, mais de 2.000 (dois mil), é nítida a diferença existente entre a necessidade das empresas e o atendimento dessa demanda (CFA, 2010). Por isso, Moreira et al. (2012) afirmam que os administradores devem continuamente procurar o desenvolvimento de suas capacidades, pois somente o conhecimento adquirido na graduação não basta, já que as empresas procuram profissionais qualificados a fim de solucionar seus problemas e

apresentar ideias em um ambiente de mudanças constantes. Entretanto, Souza Dutra et al. (2014) destacam que é preciso haver transformações no perfil do administrador que está inserido em uma empresa, já que o modelo institucional de ensino tem limitado várias características como a criatividade, iniciativa e livre tomada de decisões dentro das empresas, sendo que o Bacharel em Administração deve estar preparado para gerir empresas e se adaptar as mudanças, alcançando os objetivos organizacionais.

O Curso é dividido em Administração de Recursos Humanos (RH), de Marketing, Financeira, da Produção e Operações e de Orçamentos, possibilitando aos alunos atuarem de forma mais específica no mercado (CRA, 2014). Porém, muitos estudantes procuram a graduação por desejar ou necessitar apenas de um diploma de graduação, sem ter realmente um interesse pela profissão, por isso é preciso que o estudante realmente goste e possua um bom desempenho, para que auxilie no desenvolvimento de novas abordagens curriculares, contribuindo para a formação superior (OLIVEIRA; SAUERBRONN, 2007).

De acordo com o CFA (2010), a inclusão no mercado de trabalho de profissionais da Administração está ligada a sua formação acadêmica, e o Conselho trabalha para criação de Cursos de Administração voltados não somente as práticas tradicionais, mas também as novas visões que são propostas pelo mundo moderno.

3.1 A Implantação do Curso de Administração em Picos

Os Cursos de Administração têm se expandido na sociedade brasileira e se concentrado em determinadas regiões. No início da década de 80, as regiões Sudeste e Sul respondiam por 80.722 alunos e 81% de todo o ensino de Administração do Brasil, onde se localizam as maiores oportunidades em termos de mercado de trabalho para essa profissão (CFA, 2010).

O ensino de Administração chegou a todas as regiões do Brasil. O Nordeste do país tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento regional, considerando a qualificação das pessoas para o mercado de trabalho o que favoreceu investimentos de empresas de grande porte na localidade contratando administradores locais (GOMES, 2013). No Piauí, a primeira Faculdade de Administração de empresas foi na cidade de Parnaíba.

A ideia de instalar um curso de Administração na Universidade Federal do Piauí teve sua origem em Parnaíba, e suas primeiras articulações foram feitas no decorrer da década de 1960, quando a Associação Parnaibana de Expansão Cultural se movimentou na direção do entendimento aos anseios da juventude, que chamava pelo funcionamento do ensino superior em Parnaíba (SILVA FILHO, 2007, p. 34).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Administração (PPCA, 2009) da UFPI/CSHNB, a implantação do Curso de Bacharelado em Administração, na modalidade presencial, da UFPI na cidade de Picos surgiu a partir da preparação do CFE, depois da implantação do mesmo no *Campus* de Teresina, com base na Resolução Nº 02, de 04.10.1993, que determinou o conteúdo mínimo e a duração. No segundo período de 2006, foi permitido que a Graduação em Administração na modalidade presencial, turno da noite, passasse a funcionar no CSHNB, na cidade de Picos-PI. Em 2009.1, o curso passou a ser ofertado duas vezes no ano, sendo primeiramente no turno matutino e a segunda no turno da noite, com 50 alunos em cada entrada (PPCA, 2009).

Para Gomes (2013), o Curso de Administração vem auxiliar a UFPI/CSHNB na formação pessoal visto um mundo em constantes mudanças, a fim de atender as demandas da sociedade local. O PPCA (2009) enfatiza que a graduação tem o objetivo de formar profissionais que atuem no mercado da macrorregião de Picos, a fim de potencializar o comércio na geração de empregos e renda, onde ao longo dos 4 anos e meio o aluno terá um

equilíbrio entre a teoria e prática, estando apto para ingressar no mercado local, regional e nacional.

O PPCA (2009) afirma que missão do Curso de Graduação em Administração do CSHNB é que, quando formados, os alunos tenham uma visão avançada e crítica da realidade que vai encontrar como também propõe uma educação de qualidade, preparando não somente Bacharéis em Administração, mas também cidadãos conscientes de sua cidadania. O curso da UFPI do *campus* de Picos tem como principal objetivo formar profissionais que atuem no mercado mundial e, particularmente, na macrorregião de Picos, aplicando a teoria e a prática de forma integralizada, que tenham um perfil de líder, uma ampla visão e que possam solucionar os problemas de maneira eficiente e eficaz.

Conforme a Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005 do MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração de Empresas, instituem as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do curso em seu Art. 4º, como consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Habilidades e Competências do Administrador

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

FONTE: adaptado de BRAGA et al. (2011, p. 61)

A UFPI, como propõe o PPCA, no que diz respeito à graduação e a educação permanente, se compromete na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios impostos pelo mercado competitivo e de atuar em múltiplos contextos (GOMES, 2013). A preocupação não deve estar apenas voltada à preparação de profissionais para as empresas privadas, é necessário defender a formação de um profissional capaz de atuar em outros contextos e formas organizacionais, tais como: cooperativas, pequenas empresas, serviço público, trabalho liberal (consultor), docência, além do seu tradicional campo nas empresas. Tanto no setor público quanto no setor privado as oportunidades são reais e o Administrador é cada vez mais requisitado, comprovando-se com o número de empresas existentes no Brasil em 2005 e registradas nas Juntas Comerciais que totalizava 8.915.890 empresas (CFA, 2010).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de construção da identidade profissional dos discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB. A partir disto, buscamos caracterizar o Curso de Administração, analisar a percepção do CRA, dos alunos regulares e alunos graduados quanto às identidades profissionais, bem como suas convergências e divergências existentes nas opiniões dos discentes quanto aos aspectos constituintes de sua identidade profissional.

A Graduação em Administração da referida instituição possui 414 discentes ativos, distribuídos em 9 turmas, sendo 5 no período da noite e 4 no período da manhã. A UFPI, *Campus* de Picos, forma em média 30 Bacharéis em Administração por ano.

A partir disto desenvolvemos um estudo qualitativo, por possibilitar um contato maior do pesquisador com o ambiente investigado (FERNANDES, 2013), de caráter exploratório e descritivo. Para Vergara (2007), a pesquisa exploratória é realizada em campos onde há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Essa forma de investigação possibilitou explorar um tema que ainda não foi trabalhado no âmbito da Administração em Picos que são as identidades profissionais formadas na graduação. Gil (2002) afirma que os estudos descritivos têm a finalidade de apresentar as particularidades de uma determinada população, bem como estabelecer uma relação entre as variáveis.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2014, através de entrevistas com roteiros semiestruturados. Foram feitos 4 roteiros (ver apêndices A, B, C e D), um para cada perfil de entrevistado, sendo o primeiro para os acadêmicos dos 1º, 2º e 3º períodos, o segundo para os do 4º, 5º, 6º, 8º e 9º períodos, o terceiro para os alunos formados, e o quarto para um representante do CRA. Ao todo foram realizadas 23 entrevistas, cujos sujeitos foram selecionados por caráter intencional, aleatório e de acordo com a acessibilidade. A fim de preservar a identidade dos entrevistados utilizamos legendas específicas, sendo os alunos identificados pela sequência de “Entrevistado 01 a Entrevistado 22” com os respectivos períodos e o CRA como “representante do CRA”.

As entrevistas foram gravadas e transcritas de forma a captar, com base na fala de cada entrevistado, os principais pontos que denotam sua identidade profissional. Realizamos a apreciação dos resultados com base na análise de conteúdo para entender melhor a fala dos sujeitos entrevistados. Segundo Gil (2002), essa técnica ajuda a descrever e analisar o conteúdo manifesto e subtendido das comunicações. Esse método de apreciação requer uma interpretação cuidadosa e individual de cada entrevista.

Dentre as limitações encontradas, destacamos a resistência de alguns dos sujeitos entrevistados que alegavam não saber responder as perguntas e não possuir uma boa elocução, assim como o receio da gravação; e também a indisponibilidade de outros para agendamento da entrevista, por isso acabaram sendo substituídos.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 Caracterizando o Curso de Administração

Neste capítulo abordaremos dados sobre a visão dos discentes quanto ao Curso de Administração da UFPI/CSHNB, com o intuito de saber como eles o avaliam e caracterizam. Em um dado momento, questionamos aos alunos sobre qual a sua concepção quanto à profissão e ao papel do Administrador. Muitos ressaltaram a desvalorização do profissional, quer seja no âmbito público ou privado, com ênfase na cidade de Picos-PI, devido o mercado

local ser muito voltado para o comércio e, na grande maioria, formado por empresas familiares, o que acarreta em uma dificuldade para atuação na área.

(...) eu senti uma escassez de ofertas de cargos de Administração nas instituições públicas(...) (**Entrevistado 20 – aluno formado**)

(...) o administrador acha que toda e qualquer empresa tem que por obrigação contratar um administrador e não é assim, tem aquelas empresas que tem realmente essa obrigação legal pelas empresas que exercem atividades, certo?! finais da administração, seja ela pública seja ela privada (...) (**Representante do CRA/PI**)

A falta de ofertas para os cargos administrativos é grande e não se aplica somente as empresas privadas, mas como afirma o Entrevistado 20 que diz ser concursado há 7 anos, há uma insuficiência na oferta de cargos de Administração na iniciativa pública. Entretanto, na sua entrevista o representante do CRA de Picos ressalta que nem todos os empreendimentos possuem obrigação legal de contratar um Administrador, uma vez que existem especificidades para atuação do mesmo, por isso é importante que esse profissional tenha conhecimento de onde operar legalmente. Ele ainda afirma que o Conselho tem buscado diversas formas para valorizar o profissional com a fiscalização das empresas, tanto no âmbito privado quanto no público, e com o desenvolvimento de parcerias, como, por exemplo, implantando a certificação profissional, com a primeira na área de Recursos Humanos (RH), e afirma que esses trabalhos têm surtido efeitos positivos.

Na visão dos alunos, o Administrador é essencial para todo e qualquer segmento de mercado, ou seja, o mesmo é um solucionador de problemas e deve estar apto para isso, já que possui uma formação onde a teoria lhe proporciona uma gama de conhecimentos que auxiliam no desenvolvimento da empresa, além da capacidade de gerir pessoas. Para Souza Dutra et al. (2014), os Administradores devem ser pessoas que visam à melhoria da sociedade, mas também influenciadores e construtores de ideais, além de desenvolver economicamente uma organização com ênfase nas pessoas. Para os estudantes a administração é fundamental não somente na vida profissional - nas organizações - mas também na particular, visto a necessidade de enfrentar os desafios impostos pela sociedade, tanto na gestão empresarial quanto na vida pessoal.

Quanto ao papel do Administrador em uma organização, notamos que os alunos têm alguma base de conhecimento quanto a isto, entretanto os acadêmicos com pouco tempo de universidade ainda não tem clareza a respeito da função.

O administrador, pra mim, ele vai exercer uma função onde ele vai mandar, entre aspas, em muitas pessoas e ele tem a responsabilidade de gerir aquelas pessoas (...) (**Entrevistado 06 – 1º período**)

Eu acredito, assim, que o administrador ele tem o poder de transformar a realidades, porque em tudo que você observar, se você não tiver uma boa administração, uma boa gestão, se você não souber organizar, se não souber planejar e pensar seja o que for você não vai conseguir desenvolver bem (...) (**Entrevistado 10 – 6º período**)

(...) a gente tá interiorizando exatamente para que esse fluxo de trabalho nosso ele surta efeito positivo na formação do profissional de administração (...) uma outra ação do CRA que é no sentido realmente de mostrar importância desse profissional pra assumir cargo, assumir função nas administrações (...) essa preocupação do CRA é constante com a formação do administrador e atua de várias formas. (**Representante do CRA/PI**)

Entendemos que os estudantes que estão perto de se graduar possuem uma visão mais ampla a respeito do papel do Administrador, estando bem ligados à teoria estudada em sala, já

os alunos ingressantes possuem um olhar bem mais limitado, voltado para hierarquia, e aqueles que possuem uma perspectiva mais abrangente já tiveram alguma experiência no mercado ou possuem o Curso Técnico em Administração.

Ao encontro com a relevância e o papel dos administradores nas organizações, constatamos na fala do representante do CRA que o Órgão trabalha para orientar os discentes a assumirem cargos e funções nas diversas áreas da Administração, sendo essa orientação feita junto ao MEC e com a realização de eventos de diversas naturezas. Para melhorar esse processo está havendo, segundo o representante, uma interiorização dos CRA's na intenção de que esses trabalhos de orientação tragam efeitos positivos na formação do profissional da administração.

Os acadêmicos ingressantes enfatizam a importância e necessidade de um profissional capacitado para implantar soluções com uma gerência eficiente e eficaz em uma empresa, e uma pessoa com formação é esse profissional que tem os conhecimentos necessários para manter o negócio no mercado por mais tempo, com um desempenho melhor do que alguém que não possui as competências necessárias. Contestando essa visão, podemos ver, no âmbito de Picos, muitos empreendimentos gerenciados por pessoas que não possuem graduação na área de Administração e que desenvolvem um negócio de sucesso, onde na verdade com o curso superior o gestor poderá aplicar técnicas melhores para o crescimento da sua empresa.

Investigamos quanto às expectativas com relação ao curso da UFPI/CSHNB e apesar dos alunos afirmarem que estão sendo ou já foram atendidas, advertem sobre as muitas falhas ainda existentes na grade curricular, na estrutura, na falta de professores e práticas. Os discentes que dizem não ter suas perspectivas atendidas afirmam que sua insatisfação está relacionada justamente por essas falhas e faltas.

Eu acho meio esquecido, digamos assim, em relação aos outros cursos (...)
(Entrevistado 02 – 2º período)

Sim, de certa forma sim, só que eu acredito que deveria ter mais atividades práticas durante o curso, o curso é voltado muito pra teoria. **(Entrevistado 22 – aluno formado)**

Sim, foram atendidas sim, em termos de docentes, em termos de estrutura da universidade e de material e apoio técnico administrativo, foi satisfatório sim. **(Entrevistado 20 – aluno formado)**

(...) a minha avaliação como administrador e também como professor da área é que o curso de administração da UFPI tá de parabéns, né?! não deixa a desejar pra nenhum curso de administração do país, tá certo?! do qual a gente tem conhecimento. **(Representante do CRA/PI)**

Notamos que, apesar de acharem o curso bom, sentem que, até pelo fato de ser bem amplo e com vários campos de atuação, ainda existem muitas falhas, principalmente no que se diz à prática, e acaba por prejudicar um pouco na sua formação, até mesmo os alunos ingressantes já possuem percepção sobre o curso. Entretanto, 3 dos alunos interrogados afirmaram que tiveram suas perspectivas atendidas, como podemos perceber na fala do Entrevistado 20, aluno com formação, que afirma que o curso não deixou nada a desejar sob as suas expectativas em todos os aspectos acadêmicos.

Na sua fala o representante do CRA faz referência a respeito do curso da UFPI/CSHNB afirmando que não há uma avaliação específica sobre o curso da referida instituição, mas o considera muito bom e não tem deixado a desejar quando comparado aos demais cursos espalhados pelo Brasil. Para o CRA, não existe distinção entre os cursos das instituições privadas ou públicas, o que se busca é a qualidade do ensino em Administração independente do tipo instituição.

A respeito da grade curricular, os entrevistados mostraram que é preciso haver uma reformulação, com a eliminação e implantação de algumas disciplinas bem como o deslocamento de outras, além de mais atividades práticas. Ainda ressaltam a importância do incentivo à pesquisa com a inclusão de mais projetos de extensão.

(...) algumas [disciplinas] juntaria, Sistemas poderia ser só uma disciplina, já que a gente vê TI no início, aí sistemas acho que poderia juntar, acho que ficaria melhor, mais interessante. **(Entrevistado 13 – 8º período)**

Eu acredito que precisa de matérias mais práticas, de mais prática, de estar mais de exercer mais o trabalho em si e eu acredito que muita coisa teórica poderia ser tirada, muita coisa é supérfluo (...) **(Entrevistado 17 – 9º período)**

Para os acadêmicos é preciso que haja uma grade curricular mais contundente e que essa temática em discussão pode ser levada na reunião do conselho do colegiado do Curso de Administração para que seja votada. Já a prática pode ser aplicada nos projetos, como Empresa Jr (EJ), Centro Acadêmico (CA), Iniciação Científica, Monitoria, Projetos de Extensão, que são ofertados ao curso para que o aluno possa aplicar seus conhecimentos e aperfeiçoá-los na capacitação para o mercado público ou privado.

Quando perguntamos aos alunos sobre a sua atuação como Administrador no mercado de trabalho, a maioria disse que não se sente preparado, já que o curso é tão generalista, e mesmo aqueles que já trabalham ou que possuem alguma experiência, dizem que também precisam adquirir mais conhecimento e experiências. Os que afirmam estar aptos enfatizam que a própria formação, juntamente com o mercado, já lhe impõe, de certa forma, a estar capacitado para ser Administrador ou em alguma das diversas áreas, mas ressaltam a importância de estar sempre se qualificando e se atualizando. Percebemos que a formação muito teórica com pouca prática contribui para a insegurança na atuação, o que representa um ponto negativo para a construção identitária profissional do Administrador.

Sobre o motivo de muitos graduados não exercerem sua profissão, o representante do CRA destaca que o curso é um dos que mais cresce no Brasil devido ser muito amplo, mas somente 16,5% dos graduados exercem legalmente a profissão. Ele ainda afirmou que o CRA tem trabalhado de forma a contemplar a necessidade do profissional, tornando mais transparentes suas ações e os campos de atuação e ressalva a importância de fazer uma especialização em alguma área que tenha afinidade.

A respeito dos projetos desenvolvidos no Curso de Administração, a maioria dos entrevistados diz conhecê-los (EJ, CA, Monitoria, Iniciação Científica e Projetos de Extensão) e que são de extrema importância para complemento da graduação, mesmo que não tenham participado. Alguns destacam a EJ e o CA, e lembram que existe uma falha na divulgação desses projetos, por parte da universidade, mas que pretendem participar. Para Gondim (2002), as EJ's viabilizam a integração entre a teoria e a prática e garantem uma experiência profissional ainda no processo de formação acadêmica. Para os alunos, a EJ possibilita uma experiência empresarial, onde tem a oportunidade de aprender e aplicar seus conhecimentos relativos à sua área de formação profissional.

(...) no início eu não participei logo nos primeiros períodos porque a gente não tem muita informação dentro da universidade sobre esses projetos, não é muito divulgado, né?! E depois eu comecei a interessar em participar porque eu tenho interesse talvez em fazer mestrado (...) **(Entrevistado 13 – 8º período)**

(...) esses projetos, monitoria, EJ, entre diversos outros de extensão, eles trazem justamente essa oportunidade primária no que diz respeito à experiência da aplicação da teoria na prática, uma pequena experiência profissional, digamos, para dar um suporte a sua vida profissional (...) **(Entrevistado 14 – 6º período)**

Os projetos aparecem com grande importância para a vivência prática do aluno na sua graduação, e ajudam eles no processo de construção da identidade profissional, definindo muitas vezes o futuro campo de atuação.

Assim, entendemos que o curso oferece algumas oportunidades, mas que ainda precisa ser aperfeiçoado e desenvolvido para melhor aproveitamento por parte não somente dos alunos, mas também professores e demais funcionários da instituição. É necessário que haja uma reformulação nos aspectos que são falhos na formação e preparação do aluno para o mercado público ou privado, com a aplicação de metodologias mais específicas e práticas.

5.2 O Processo de Construção da Identidade Profissional

Nesta parte do trabalho mostraremos como é construída a identidade profissional dos discentes, desde sua inserção até a saída da universidade. Entendendo que a interação de múltiplos fatores são essenciais para a construção das identidades no decorrer da formação, e nesta pesquisa identificamos três grupos identitários principais, a saber: identidade voltada para o serviço público, para o empreendedorismo/empresa privada e para a docência.

a) Identidade do Administrador Público

Observamos que 9 dos 19 graduandos entrevistados e 1 dos 3 graduados optaram pelo serviço público. O processo de construção da identidade voltada a este contexto é iniciado para alguns dos alunos no momento que buscam o curso, onde eles afirmam que o motivo para escolha da graduação se deve à facilidade do ingresso na carreira pública, quer seja como administrador ou não.

Porque algumas pessoas falavam ao meu redor que administração era ótimo pra concurso (...) (Entrevistado 09 – 5º período)

Os fatores principais foram meu pai tem empresa, e penso em fazer concurso futuramente. (Entrevistado 19 – 8º período)

Os alunos veem o curso como uma possibilidade de auxílio nos estudos para entrar na carreira pública, como podemos ver no diálogo no Entrevistado 09, do 5º período que afirma que a graduação ajuda para atuar neste campo. Mesmo fazendo parte de uma empresa familiar, o Entrevistado 19 do 8º período pretende fazer concurso público devido à estabilidade e tranquilidade. Em outros casos alguns dos alunos embarcam na graduação sem possuir a identidade profissional para o serviço público, para eles o motivo de escolha se baseia simplesmente na ideia de que sua indecisão para selecionar um curso lhe leva a um caminho que irá lhe dar várias possibilidades de atuação, estes mesmo alunos ainda possuem influências baseadas em pessoas do seu meio social ou até levam em consideração fatores pessoais. Dubar (2005) afirma que a escolha da profissão tem grande influência do meio social e econômico, por isso a primeira identidade profissional tende a não ser definitiva, devido às constantes mudanças de tecnologias, práticas de gestão e políticas públicas. Então, muitos aspectos levam a uma profissão, o que implica dizer que a identidade vai sendo construída aos poucos, dependendo das relações interpessoais e dos momentos em que a pessoa se encontra.

Acerca das expectativas para o mercado na conclusão do curso, os acadêmicos apontam dois pontos principais: a estabilidade financeira e a restrição para atuar como administrador no mercado local.

Minha perspectiva (...) assim, eu não me vejo saindo daqui e entrando numa empresa de Picos, só se for fora, e fora isso só concurso (...) (**Entrevistado 09 – 5º período**)

Minhas expectativas “é” como todo acadêmico é que eu tenha uma formação que eu possa dessa formação gerar minha estabilidade financeira (...) (**Entrevistado 12 – 8º período**)

Os discentes enfatizam o sonho da formação para a atuação, tendo os conhecimentos necessários para colocá-los em prática, a fim de adquirir a estabilidade financeira. Eles visam, no serviço público, o equilíbrio financeiro tão desejado, pois para eles esse campo traz uma boa remuneração, ou seja, obtém-se um prestígio salarial melhor do que em uma empresa privada. Eles afirmam que a atuação na área administrativa nas empresas privadas é um ponto considerado difícil na cidade de Picos, pois há uma grande restrição, por isso optam pelo contexto público, uma vez que acham mais fácil a inserção e reconhecimento salarial. Entretanto, existe também uma dificuldade de inserção no campo público, como relata o Entrevistado 20, que já é graduado e atua nesse contexto: “eu senti uma escassez de ofertas de cargos de administração nas instituições públicas”. O que acontece é que os cargos possuem atribuições similares, senão idênticas, à de um profissional de administração e que são atribuídos a profissionais de qualquer área e muitas vezes as remunerações não condizem com a complexidade que a carreira de administração necessita.

Constatamos que com o decorrer da formação os acadêmicos começam a construir suas identidades a partir da realidade social em que estão inseridos, ou seja, a partir do momento em que observam a realidade do mercado local para o Administrador, principalmente no âmbito privado, eles acabam criando uma ligação com um grupo identitário, no caso o serviço público. Entretanto, alguns dos entrevistados deixaram transparecer que não possuem certeza de atuação no serviço público, e outros deixaram bem claro que desejam operar também em outros contextos, ou seja, é construída mais de uma identidade profissional e esta vai estar sempre em (re)construção, o que eles esperam é que até a conclusão o curso colabore no processo de construção da sua identidade profissional.

A causa que levou os entrevistados para a escolha do contexto do serviço público foi uma só, a estabilidade financeira. Para eles o serviço público é sinônimo de segurança, tanto em relação a um emprego quanto ao salário. A necessidade de ter um emprego e a dificuldade de encontrar algo que tenha qualidade e boa remuneração são fatores que ajudam na formação da identidade, a interação desses múltiplos fatores levaram os alunos a optarem por este contexto. O Entrevistado 09 do 5º período ressalta que um ponto negativo nessa escolha é que no campo público não dá para obter um crescimento profissional rápido, no caso de uma promoção como nas empresas privadas. Entretanto, quando perguntado ao representante do CRA em que contexto os profissionais da Administração mais tem atuado este afirma que é na iniciativa privada.

(...) o campo em que atua mais é na iniciativa privada, tá certo, até porque os concursos são poucos não daria pra todo mundo, né?!, mas que o perfil do aluno de administração ainda é muito voltado, ou seja, ainda existe assim uma vontade muito grande, um desejo muito grande de concluir o curso de administração e de ingressar no concurso público. (**Representante do CRA/PI**)

O representante afirma que o perfil deste profissional realmente é muito voltado para a área pública pela questão da estabilidade, entretanto o campo em que mais atuam é na iniciativa privada. Para o Conselho o objetivo da graduação é na verdade formar um profissional empreendedor e não um servidor público, mas que essa vocação para a extensão

pública se dá muito pela falha que ainda existe no projeto pedagógico do curso para formar empreendedores.

Sobre a possibilidade de fazer uma pós-graduação e sua importância, a grande maioria dos entrevistados já faz como aqueles que já estão no 8º e 9º períodos, os que já possuem uma formação já têm uma pós-graduação e os demais pretendem fazer, com exceção de dois, onde um do 8º período e que faz parte de uma empresa familiar alega que ao término quer logo trabalhar, e o outro entrevistado que é do 1º período assegura que se houver necessidade fará, mas que na verdade nem sabe o propósito da pós-graduação. Os discentes consideram de extrema importância, até mesmo os que não pretendem fazer, pelo fato de especializar em uma determinada área da Administração e a exigência do mercado da pessoa estar sempre se qualificando. Mesmo aqueles que não se sentem seguros da sua identidade profissional têm o objetivo crescer profissionalmente dando continuidade com a pós-graduação.

b) Identidade do Administrador Empreendedor/Gestores de Empresa Privada

Na identidade voltada para o Administrador empreendedor/gestor de empresa privada, constatamos que o motivo para escolha do curso se estabelece, para alguns, pelo fato de já possuir alguma experiência com a área de Administração. Contudo para outros os fatores determinantes se deram que ‘por acaso’, já que a maioria sai direto do ensino médio e tem que imediatamente decidir a sua profissão, o que sugere dizer que a indecisão e imaturidade levaram certos discentes a Graduação em Administração, muitas vezes com influência do seu grupo de pertencimento.

Como eu já falei anteriormente eu sou técnico administrativo então antes da entrada acadêmica eu já tinha um contato com a área administrativa. (**Entrevistado 01 – 2º período**)

Foi o que a nota do ENEM deu pra passar (...) (**Entrevistado 11 – 6º período**)

A princípio fui fazer vestibular com 16 anos sem saber nem o que queria da vida, mas também influenciada por histórico de administradores na família. (**Entrevistado 14 – 8º período**)

Nessa perspectiva, Dubar (2005) contribui dizendo que a socialização é uma influência constante no processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às várias esferas de pertencimento. Nas entrevistas conseguimos comprovar que a identidade do indivíduo é estabelecida com o contato do meio, pois até mesmo na escolha da profissão muitos tiveram influência de suas relações interpessoais, com isso a coletividade acaba interferindo no processo de construção da identidade, pois o sentimento de aceitação transforma o mais íntimo do indivíduo. Entretanto, mesmo com a influência na escolha resultando numa identidade profissional inicial os alunos passam a viver outras realidades que os ajudam a criar uma concepção diferente da identidade profissional em formação.

Nas expectativas criadas para a conclusão do curso os alunos esperam que tenham os conhecimentos necessários para a concretização dos seus projetos. Consideram que há dificuldade em conseguir atuar como Administrador na cidade, principalmente como gestor na iniciativa privada pelo fato de a maioria das empresas locais serem familiares. Alguns discentes afirmaram que se houvesse um reconhecimento melhor da profissão pretendiam atuar em um campo privado, mas como não há, esperam atuar em outros contextos como o empreendedorismo.

Por isso, na sua entrevista, o representante do CRA adverte sobre importância do registro frente ao Conselho para que o Bacharel em Administração exerça sua função de forma legal passando a ter a identidade profissional de Administrador, de forma que é preciso

a conscientização dos acadêmicos quanto a essa importância e expõe que a valorização deve começar pelo próprio profissional. O Delegado da seccional de Picos assegura que o CRA tem se aproximado cada vez mais das instituições de ensino para ajudar nesse processo de conscientização, mas que precisa melhorar esse trabalho com outras iniciativas.

Quanto às circunstâncias que ocasionaram a escolha dos grupos identitários empreendedorismo/gestores de empresa privada, os discentes destacam o grande desejo de empreender como podemos ver nos discursos:

(...) eu sou técnico administrativo do IFPI, no IFPI o cargo chefe de todas as matérias é o empreendedorismo, então o enfoque de lá foi fazer que todos os estudantes se tornem empreendedor, então eu já saí com a mente formada para isso (...)
(Entrevistado 01 – 2º período)

(...) quando eu entrei [no curso] eu coloquei uma visão fixa na cabeça que eu queria abrir meu empreendimento, porque na cidade de Picos eu acredito que não existem muitos alunos que fazem isso quando termina o curso, e eu já tenho essa vontade (...)
(Entrevistado 07 – 4º período)

Eu pretendo atuar na empresa privada que é onde você é mais reconhecido, tem um ganho maior, eu penso por enquanto assim. (Entrevistado 11 – 6º período)

Percebemos na fala do Entrevistado 01 do 2º período que o Curso de Administração, quer seja superior ou técnico, ainda é muito voltado para formar empreendedores. Entretanto, a realidade mostra que poucos querem empreender e, até mesmo aqueles que querem montar o próprio negócio, não se sentem capazes de administrar, pois precisam adquirir mais conhecimentos e experiências. Sobre isso, o representante do CRA confirma nossa linha de pensamento quando diz: “(...) o principal objetivo [da graduação] é que saia dali um profissional empreendedor, certo?! (...)” e ainda complementa afirmando que: “(...) realmente há uma carência muito grande do empreendedor, certo?! o empreendedor ele é diferencial, tá?! (...)”.

Aqueles que desejam empreender analisam que seja mais vantajoso, pois poderá tomar suas próprias decisões de acordo com seu conhecimento. Alguns, antes de atuar no empreendedorismo, pretendem trabalhar em outra extensão no intuito de adquirir estabilidade para posteriormente poder implantar seus projetos, como afirma o Entrevistado 22, que já é graduado quando questionado sobre o contexto em que atua e se pretende atuar em outro contexto: “então, na verdade a empresa privada eu pretendo usar ela como uma escada, poder pegar mais uma experiência na prática e a partir daí eu poder aplicar numa empresa minha no caso (...)”. Para eles o empreendedorismo será também uma forma de renda extra.

Apesar de todos os alunos afirmarem que é difícil montar um negócio, principalmente na cidade de Picos, podemos constatar com o Entrevistado 07 do 4º período que a sua identidade de Administrador empreendedor já foi construída desde a sua entrada no curso, e apesar da dificuldade de atuar no mercado como administrador privado, o Entrevistado 11 do 6º período vê como ponto positivo a questão de que o bom desempenho pode levar a um reconhecimento mais rápido na empresa privada.

Os acadêmicos afirmam que a graduação é apenas um começo e atende à necessidade de dar continuidade com uma pós-graduação, com exceção de um entrevistado que pretende atuar primeiramente no serviço público, pois para ele existe uma necessidade muito grande de adquirir o mais rápido possível um trabalho e que não terá tempo de fazer uma especialização. Os alunos admitem a importância da pós-graduação como uma exigência de mercado em estar se qualificando e especializando em uma determinada área da Administração.

c) Identidade do Administrador Docente

Dentre os motivos que levaram os alunos com identidade para à docência a escolha do curso são: a abrangência do curso e a influência de pessoas.

(...) dentre os cursos da UFPI foi o que eu mais me identifiquei então eu me inscrevi e acabei entrando e já tinha uns amigos também que estudava Administração (...) **(Entrevistado 02 – 2º período)**

Porque eu queria escolher um curso que abrangesse várias coisas que eu gostava então Administração é um curso muito abrangente (...) **(Entrevistado 05 – 3º período)**

No discurso do Entrevistado 02 do 2º período podemos perceber a influência de pessoas para que o aluno viesse a escolher o curso, bem como a sua falta de opção. Compreendemos ainda a existência de uma identidade múltipla na fala do Entrevistado 05 do 3º período, ou seja, o discente não possui uma identidade firmada, mas várias identidades, pois para ele a graduação é abrangente e o deixa a probabilidade de atuar em vários contextos.

Sobre as expectativas na conclusão do curso, percebemos ainda a multiplicidade das identidades, pois os discentes colocam a possibilidade de atuação em diversos âmbitos no sentido de que a Administração é bem generalizada e o permite isso, mas que ainda precisam conhecer mais o curso para poder ter a certeza de que quer esse contexto, ou seja, essa identidade ainda não está firmada, mas estará sempre em mudança. Para aqueles que já têm a certeza de que quer seguir a carreira de docente eles destacam que o mercado não é favorável para área de Administração quando se trata de empresa privada, como destaca o Entrevistado 13 do 8º período: “Bom, o mercado local não é muito favorável ne?! pra a área (...) ao decorrer do curso a gente vai percebendo que a realidade não é bem aquilo que você tá esperando, então eu já comecei a me preparar pra outras oportunidades que possam surgir como a questão da docência (...)”. Vendo a dificuldade local para atuação administrativa o discente 13 começou a se preparar para outras possibilidades que possam surgir e já pensa na questão da docência, por isso participa dos projetos como as monitorias para o seu desenvolvimento acadêmico.

Os motivos que levaram a escolha deste contexto se deve a identificação com a profissão e a influência indireta das práticas dos professores na formação dos alunos, quer seja de uma forma positiva ou negativa. A construção da identidade profissional docente está profundamente relacionada à melhoria do curso no que tange ao reconhecimento da profissão do Administrador como podemos perceber no discurso do Entrevistado 05 do 3º período quanto questionado sobre o motivo para escolha deste contexto: “(...) porque como eu disse existe um déficit muito grande dos professores de administração (...)”. Então a falha que ele vê no curso em relação à metodologia utilizada pelos professores o faz ter o desejo de mudar essa realidade e com isso sua identidade se constrói voltada para a profissão de docente. Carrieri et al. (2008) consideram a identidade como produto em mudança contínua, em perpétuo processo de ajuste e reconstrução. Então, a identidade dos alunos que escolheram atuar na docência é construída ao longo da formação acadêmica, isto é, eles não possuíam essa identidade no ingresso na universidade, mas a construíram de acordo com a vivência acadêmica.

Para atuar na docência é imprescindível possuir uma Pós-graduação, por isso quando perguntamos aos acadêmicos sobre a sua pretensão em fazer eles confirmam o desejo e que a pós seria como um complemento da graduação, além de especializar em uma área, e que é de extrema importância para o desenvolvimento profissional, principalmente quando já se tem uma identidade profissional formada, pois ajuda na escolha da melhor área, e que o

conhecimento adquirido na pós juntamente com o da graduação ajuda a ter um bom desempenho profissional.

O representante do CRA destaca que o número de Bacharéis de Administração que procuram fazer uma pós-graduação tem crescido e afirma que é de extrema importância para que o aluno se especialize em uma determinada área já que o curso é bem amplo e generalizado. Existem muitas pessoas que não possuem a Graduação em Administração, mas que fazem uma Pós-graduação em uma determinada das suas diversas áreas, o representante diz que realmente há esse espaço para pessoas de outras áreas e que não há nenhuma iniciativa por parte do Conselho porque não existe uma legislação que condene isso. Para ele o que não deve acontecer é de uma Pós-graduação seja superior à Graduação, ou seja, as pessoas que não possuem o Bacharelado em Administração, mas que fazem a Pós em uma das suas áreas não pode estar à frente das pessoas que possuem a Graduação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal investigar como é construída a identidade profissional dos discentes do Curso de Administração da UFPI/CSHNB, tendo em vista que ela não é única e se desenvolve de várias formas, principalmente no contexto educacional, onde o aluno passa a ter uma visão mais crítica, a formação acadêmica é fundamental para definir a sua identidade profissional.

Assim, na busca de uma melhor compreensão da temática optamos pela abordagem qualitativa, pois visa uma maior interação entre pesquisador e o que é estudado, no intuito de entender como se forma a identidade profissional a partir das entrevistas feitas com os atuais discentes de administração, alunos graduados e o representante do CRA.

A partir da análise dos dados podemos perceber que o processo de construção da identidade profissional é contínuo e depende do meio social em que a pessoa se encontra. Encontramos vários grupos identitários no Curso de Administração, são eles: o administrador público, o administrador empreendedor, o administrador gestor privado e o administrador docente. Todas essas definições foram construídas a partir da interação dos alunos com as pessoas do seu meio, a situação e o ambiente. Mesmo possuindo identidades divergentes, muitos alunos se assemelham nos discursos que permeiam a busca do curso como a indecisão na escolha vinculada as várias possibilidades de atuação, as experiências na área e a influência de seu grupo de pertencimento.

Verificamos que muitos acadêmicos possuem múltiplas identidades, pois entram no curso devido as suas várias possibilidades de atuação, entretanto outros acadêmicos já têm uma identidade profissional antes mesmo de entrar na universidade, mas que essa ainda sofre transformações com o decorrer da formação universitária. Aqueles que ingressam sem a possuir a constroem no percurso da graduação a partir da convivência com as atividades desenvolvidas bem como com as pessoas, mas principalmente de acordo com o ambiente mercadológico local, pois este não o propicia muitos desempenhos e reconhecimento para ser empregado na esfera privada, por isso é que observamos mais identidades voltadas para o campo público e a docência e somente um pretende tentar atuar no contexto privado, e aqueles que desejam empreender antes pretendem adquirir uma estabilidade atuando em outro contexto. O representante do CRA afirmou que apesar da identidade voltada ao serviço público a grande maioria atua mesmo é em empresas privadas, quer seja na área ou não. Ainda nesta linha de pensamento é que vemos o desejo de valorização deste profissional bem como reconhecimento social. Na realidade a questão de muitos alunos formados emanarem para áreas que não são da Administração deve-se ao fato de que se formam muitos alunos e não há vagas para todos no campo administrativo.

Na análise em relação ao curso constatamos que os alunos o caracterizam como sendo muito teórico, que faltam mais atividades práticas e também uma grade curricular mais contundente. É preciso escalar disciplinas mais específicas e reorganizar outras que já existem. Recentemente foi feita uma reorganização na distribuição das disciplinas por período, o que de certa forma melhorou, mas o que precisa ser feito é a alteração das matérias, principalmente no que diz respeito às atividades práticas, pois essas falhas têm acarretado em profissionais despreparados para atuar como administradores nos mercados. O curso até oferta projetos que ajudam na prática, mas eles são insuficientes para a quantidade de discentes existentes. Notamos que esses projetos ajudam muito na formação da identidade profissional, mas é preciso mais dedicação por parte de todo corpo docente para envolver um maior número de alunos.

Não há muitas divergências nos discursos, o que encontramos foram linhas de pensamentos em estágios diferentes. Em termos gerais todos desejam adquirir conhecimentos tanto no decorrer como posterior a formação, pois a qualificação é sinônimo de profissional capacitado para inserção em qualquer mercado, e é aí que se confirma que a identidade estará sempre propícia a uma (re)formulação. Quando dizemos que estamos sempre em contínuo processo de formação da identidade não quer dizer que o profissional nunca preparado para exercer sua profissão, mas que ao agirmos diferente nas várias esferas sociais, na relação com o outro, construímos nossa identidade diariamente (GRANDE, 2010).

Podemos concluir que múltiplos fatores contribuem para o processo de constituição das identidades profissionais dos alunos de administração da UFPI/CSHNB, dentre eles vivência acadêmica como os projetos que muitas vezes acabam desenvolvendo a identidade profissional, entretanto ainda existem muitas falhas na grade curricular, tendo assim que haver uma reformulação para a constituição identitária de administradores e não somente de Bacharéis em Administração, já que o intuito da formação é desenvolver administradores.

Sugerimos para futuras pesquisas que este estudo seja ampliado para os Cursos de Administração dos demais *Campi* da UFPI para que se possa mapear os argumentos dos estudantes de forma a encontrar opiniões comuns e divergentes, no intuito de saber se os grupos identitários aqui descobertos são realidades encontradas em todos os Cursos de Administração da UFPI ou se dependem do ambiente social, com ênfase nos mercados.

REFERÊNCIAS

BRAGA, G. B.; OLHER, B. S.; REIS, F. N. C.; OLIVEIRA, A. R. Análise da Formação Curricular dos Cursos de Administração Oferecidos por Instituições Federais na Zona Da Mata Mineira à Luz da Resolução Cne/Ces N° 4 - de 13 de Julho de 2005. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v.13, n.3, p.56 - 68, set/out/nov/dez. 2011.

CÁLCENA, E. J. F.. **A Mudança da Identidade Profissional em Transições De Carreira**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-07112012-201102/pt-br.php>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CARRIERI, A. P.; PAULA, A. P. P.; DAVEL, E.. Identidade nas Organizações: Múltipla? Fluida? Autônoma? **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v.15, n.45, p. 127 - 144, abr/jun. 2008.

CARROLO, C. Apud NUNES, D. P. N. A.; NASCIMENTO, J. S.. **Identidade Profissional: O Que Dizem os Professores Universitários da Área de Ciências Humanas**. Uberlândia, 2007. Disponível em:

<http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/trabalhos_completos/%20IDENTIDAD%20PROFISSIONAL-%20O%20QUE%20DIZEM%20OS%20PROFESSORES%20UNIVERSIT%C3%81RIOS%20DA%20C3%81REA%20DE%20CI%C3%81NCIAS%20HUMANAS.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2014.

Conselho Federal de Administração (CFA). **História da Profissão**. 2010. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

_____. **Perfil do Administrador - Pesquisa CFA - 2011**. 2011. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/administrador>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

Conselho Regional de Administração do Piauí (CRA/PI). **O CRA-PI fiscaliza IES sobre exigência de registro para coordenadores de curso**. 2014. Disponível em: <<http://www.cra-pi.org.br/noticias.php?id=689>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

DINIZ, A. P. R.; PEREIRA DE SOUZA; M. M.; CARRIERI, A. P.; BARRETO, R. O. (2013). “Ser Garçon Não é Somente Carregar Bandeja...”: Estratégias Discursivo-Identitárias de Garçons. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v.25. n. 3, p. 695 - 705, 2013.

DOMINGUES, J. M.. Desenvolvimento, Modernidade e Subjetividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 14, n. 40, p. 83 - 91, jun 1999.

DUBAR, C. **A socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDES, J. A. T. **Processos de Construção de Identidade Profissional: A Visão de Alunos do Curso de Administração De Empresas**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2013/joao_fernandes.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. A. L. **Qualidade do Curso de Administração da Universidade Federal Do Piauí – Campus de Picos-PI**. Picos, 2013. CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (58 p.)

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e Mercado de Trabalho: Relação com a Formação Acadêmica pela Perspectiva de Estudantes Universitários. **Estudos de Psicologia**. Natal, vol.7 n.2, p. 299-309, jul/dez. 2002.

GRANDE, P. B. **Processos de Construção da Identidade Profissional de Professores em Formação Continuada**. Campinas- SP, 2010. Disponível em: <<http://www.letramento.iel.unicamp.br/portal/wp-content/uploads/2009/07/Disserta%C3%A7%C3%A3oDEGRANDE.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2014.

HALL, S. **A Identidade Cultural da Pós-Modernidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2006.

MAFRA, L. A. S.; SANTINELLIII, F.; SOUZAIII, P. R. R. Construindo a Identidade do Bacharelado em Administração Pública em Varginha: reflexões a partir do processo de

interiorização e construção do campo do saber. **Revista Unesp**, São Paulo, v. 3, n. 6. p. 1 - 16, 2012.

MARTINS, P. L. **O Ensino de Administração no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005

MOREIRA, F. M.; QUEIROZ, T. R.; MACINI, N.; CAMPEÃO, G. H.. **Os Alunos de Administração estão em Sintonia com o Mercado de Trabalho?** Sorocaba, 2012. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/administr_cshnb.pdf>. Acesso em: 29 out. 2014.

MOTTA, M. A. A.; URT, S. C. Pensando o Sujeito: Um Diálogo Entre Castoriadis e González Rey. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 621 - 629, out./dez. 2009.

NUNES, D. P. N. A.; NASCIMENTO, J. S. **Identidade Profissional: O Que Dizem os Professores Universitários da Área de Ciências Humanas**. Uberlândia, 2007. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/semanapedagogia/trabalhos_completos/%20IDENTIDADE%20PROFISSIONAL-%20O%20QUE%20DIZEM%20OS%20PROFESSORES%20UNIVERSIT%C3%81RIOS%20DA%20%C3%81REA%20DE%20CI%C3%81NCIAS%20HUMANAS.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2014.

OLIVEIRA, C. A. V.; GOMES, A. A. O Conceito de Identidade Profissional em Professores. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – TEORIA E POLÍTICAS, 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2003.

OLIVEIRA, F. B.; SAUERBRONN, F. F. Trajetória, Desafios e Tendências no Ensino Superior de Administração e Administração Pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública – RAP**. Rio de Janeiro, v. 41, p. 149-170, 2007.

Projeto Político-Pedagógico do Curso Graduação em Administração (**PPCA**). Picos, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/admpicos/arquivos/files/PPC%20ADM%20aprov%20CEPEX.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

SANTOS, C. A Construção Social do Conceito de Identidade Profissional. **Revista Interações: sociedades e novas modernidades**. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra: n.8, p. 123-14, 2005.

SILVA FILHO, F. P. **Curso de Administração da UFPI: História e Mercado de Trabalho do Administrador**. Teresina: EDUFPI, 2007.

SOUZA DUTRA, I.; DUTRA, I.; MASSARUTTI, J.; MUSETTI, M. G.; STEFANO, S. R. **Formação dos Egressos de Administração e um Perfil deste Profissional**. Londrina, 2014. Disponível em: <http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1069.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

VELOSO, H. M. **A Identidade Social: Estudo das Relações de Consumo e Produção dentro do Trabalho Bancário**. São Paulo, 2008. Disponível em: <

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04062008-103250/pt-br.php>>. Acesso em: 25 dez. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com alunos do 1º, 2º e 3º períodos

- Nome
- Idade
- Sexo
- Período
- Atualmente você está empregado (atua na área de administração, qual o cargo...)?
- Você já possui alguma formação? Qual o curso?
- Quais fatores motivaram você a escolher o curso de Administração?
- Você teve alguma influência na escolha do curso? Se sim, qual?
- Qual a sua visão em relação à profissão de administrador? Qual o seu papel?
- Qual sua percepção sobre o curso de administração da UFPI/CSHNB?
- Você conhece os projetos (EJ, C.A, Projeto de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica...) que são ofertados para o curso de administração? Pretende participar? Você acha que esses projetos complementam a formação acadêmica? Por quê?
- Você considera importante a atuação do administrador nas organizações? Por quê?
- Qual a sua opinião quanto ao reconhecimento da profissão de administrador na cidade de Picos?
- Quais as suas expectativas profissionais para o mercado na conclusão do curso?
- Você já sabe em que contexto pretende atuar (serviço público, empreendedorismo, empresa privada, docência...)? Qual e por quê?
- Você já sabe se pretende fazer alguma pós-graduação (área)? Em sua opinião, qual a importância?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com alunos do 4º, 5º, 6º, 8º e 9º períodos

- Nome
- Idade
- Sexo
- Período
- Atualmente você está empregado (atua na área de administração, qual o cargo..)?
- Você já possui alguma formação? Qual o curso?
- Quais fatores motivaram você a escolher o curso de Administração?
- Sua visão em relação à profissão de administrador mudou no decorrer da sua formação? Qual o papel do administrador para você?
- Suas expectativas com relação ao curso de administração foram atendidas? Comente sua resposta.
- Você mudaria algo na grade curricular do curso? O que e por quê?
- Você participa ou já participou de algum projeto (EJ, C.A, Projeto de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica...) que é ofertado para o curso de administração? De que forma esses projetos ajudaram na sua formação acadêmica?
- Quais as principais mudanças, relacionadas a você, ocorridas na sua formação acadêmica, desde a inserção na universidade até agora?
- Quais as suas expectativas profissionais para o mercado na conclusão do curso?
- Em que contexto você atua ou pretende atuar (serviço público, empreendedorismo, empresa privada, docência...)? Por quê?
- O mercado de trabalho é muito amplo e têm exigido qualificações constantes dos profissionais. Você se sente preparado para atuar como administrador no mercado de trabalho? Por quê?
- Você já faz ou pretende fazer alguma pós-graduação? Em sua opinião, qual a importância?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com alunos formados

- Nome
- Idade
- Sexo
- Atualmente você está empregado? Atua na área de administração?
- Qual o seu contexto de atuação (serviço público, docência, empreendedor, empresa privada...)? O que te levou a escolha desse contexto?
- Qual o seu cargo no seu local de trabalho? Você se sente satisfeito no que faz? Por quê?
- Além da graduação em administração você possui alguma outra formação? Qual o curso?
- Quais fatores motivaram você a escolher o curso de Administração?
- Suas expectativas com relação ao curso de administração foram atendidas? Comente sua resposta.
- Você mudaria algo no curso de Administração? O que e por quê?
- Depois de sair da universidade e ganhar mais amadurecimento, como você avalia o curso de administração da UFPI/CSHNB no momento em que você era acadêmico? Comente sua resposta.
- Você participou de algum projeto (EJ, C.A, Projeto de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica...) que é ofertado para o curso de administração? De que forma esses projetos ajudam na formação acadêmica?
- Qual a maior dificuldade que você enfrentou no seu processo de formação acadêmica? E por que você considera essa a sua maior dificuldade?
- Pra você qual o papel atual do administrador?
- Quais as dificuldades profissionais encontradas após a conclusão do curso?
- Você procurou fazer ou faz alguma pós-graduação (que área)? Em sua opinião qual a importância?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista com representante do CRA

- Nome
- Função
- Qual a percepção do CRA quanto à formação acadêmica dos alunos de administração (quais as possibilidades de atuação para este profissional)?
- Qual a avaliação que o CRA faz ao curso de administração da UFPI/CSHNB? Na opinião do CRA, existe alguma aversão entre os cursos de administração das universidades públicas e privadas?
- O CRA tem o objetivo de orientar a profissão do Administrador. Então como é feito esse processo de orientação?
- Muitos dos Bacharéis em Administração não fazem o registro no CRA. Qual a importância do registro no CRA para os administradores? E qual o motivo de muitos formados não fazerem esse registro?
- Para o CRA, qual o motivo de muitos administradores formados não exercerem sua profissão? Comente sua resposta.
- De que forma o CRA trabalha para que haja reconhecimento da profissão do Administrador por parte das empresas? Comente sua resposta.
- Qual a proporção de administradores que procuram fazer uma pós-graduação?
- Existem muitas pessoas que não são da área de administração, mas que fazem pós nas diversas áreas da administração? Se sim, por que isso ocorre? O que o CRA tem feito para que isso não ocorra ou ocorra em proporções menores?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, ANA PAULA DOS SANTOS PINHEIRO,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS
DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPI/CSHNB
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de Janeiro de 2015.

Ana Paula dos Santos Pinheiro
Assinatura

Assinatura